

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA****SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE****DIRETORIA DE PARQUES URBANOS****Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Orientação do Parque
Água Branca – Dr. Fernando Costa**

Realizada aos nove dias de abril de 2025, às dez horas, no auditório Paulinho Nogueira, a Avenida Francisco Matarazzo, 455, na Capital de São Paulo. Participaram os seguintes membros do conselho: Claudia Conte Bertuluci (SEMIL-CEA), Sonia Porto (Associação dos Moradores e Amigos do Sumaré), Maria Laura F. Zei (ASSAMPALBA), Regina de L. Pires (Viva Pacaeumbu por São Paulo), Márcia Maria Cunha de Souza (IAB-SP), Graziela Garbi (Grupo Escoteiro Tiradentes) e Rebecca W. Spada (SEMIL), a representante da Concessionária Reserva Novos Parques Urbanos: Carlos Frazão, Mikaela Pavani, Paulo Bernardes, Luis Loviat e Carolina Cortez e os convidados: Adriana da Cunha Sinibaldi, Jorge Raúl Expósito, Luiz Carlos Merege, Bruno W. Zamun, Norma, Luciano, Vera, Dina Ramis, Elza Maria, Maria Adelaide de M. Camargo, Gilson Cesar Holovaty, Polyaná Vilas Boas, Setos, Maura Takemiya, Vera L. Amgida, Cecilia B. Araújo, Ana, Eduardo Alvinho, Lucina Riserio Cortez, Virginia M. Semerdjian, Olívia M. T. Gurjão, Renée Barata Zicwah, Mariângela Abbatepaulo, Luiz Francisco Araujo Cortez, Silvia M. Tommasini, Celso N. Kashiura Jr., Carlos E. L. Perrone, Francisco de Assis Paulo, Maria Beatriz, Luciana Schwandner Ferreira, Regina Teixeira, Jacira Mazza Zaranella, Silvia, Silvia Vignita, Maria Cristina, Juliana Massara, Sandra Murakami, Alcione Alencar, Calos F. Rodrigues, Eliana Macazzio, Celio Graciotti, Eduardo Henrique Leal, Maria Selivon, Guilhermo Michelin, Rogério Ventura Faria, Nina Bandeira, Lucia Gambelli, Marina Luna, Luísa Cardoso, Stella Vivona, Alexandra Swerts, Laura Macia Munhoz, Eliana Carrara Cristiano, Tercio Cristiano, Marcos Nogueira, Márcia Reikdal, Jéssica A. Gouveia, Mar Revolta, Beatriz Corrêa, Salvatore Iungano, Tatiane Silva de Paula,

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA

SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE PARQUES URBANOS



Luiz Roberto P. Albertin, Stella Maris Belluzzo, Anna Paula P. Siqueira, Luancello T. M. Golin, Ros Souza, Sarah Hoknsay, Pedro Gadella, Celia Siqueira, Johan S., Gabriela Rabelo, Magda Filardi, Thereza Guerra, Paula B. Godinho de Aragão, Yara de A. Longo Najman, Maria Geralda de Paiva e Eunice Guedes de Paiva Pena. A conselheira Jupira Cauhy, (Instituto Rogacionista) não estava presente à reunião e enviou à presidência, via correspondência eletrônica, justificativa da ausência. Os presentes se reuniram para discutir os seguintes assuntos: Comunicações da Diretoria de Parques Urbanos e apresentação de esclarecimentos da concessionária quanto a Fazenda Churrascada. Iniciada a reunião do conselho de orientação, a Presidente do Conselho de Orientação, Rebecca, dá boas vindas a todos e dá orientações quanto a organização que a reunião seguirá expondo a pauta do dia. As conselheiras presentes solicitaram à presidência que a conselheira Regina realize a fala em representação ao conselho e pedem para realizar uma projeção de apresentação. Além disso, falam que darão seu direito a voz ao Sr. Pedro Grzywacz para realizar a fala. É estabelecido, previamente, ao início da discussão entre os presentes, que será aberto, a cada assunto, a voz por 10 minutos a três representantes da sociedade civil, sendo que a conselheira Maria Laura irá auxiliar a presidência para anotar os inscritos para manifestação e passará a lista de presença. Devido à grande participação da sociedade civil na reunião, solicita-se que seja realizada breve apresentação dos membros que compõe a mesa. Em continuidade a Presidente pergunta ao conselho se há alguma questão de ordem do dia a ser incluída na pauta. Não é realizada nenhuma manifestação sendo iniciado os esclarecimentos da concessionária previstos em pauta. O representante da concessionária, o Sr. Carlos Frazão, inicia tratando

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA

SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE PARQUES URBANOS



sobre as questões de tombamento e a linha do tempo sobre os processos de elaboração e aprovações de processos de intervenções. Enquanto a apresentação da concessionária era realizada as conselheiras Regina e Maria Laura questionam o tempo que a apresentação será realizada, é respondido pela Presidente que durará em torno de 15 à 20 minutos a mais, sendo colocado pelas conselheiras que é tempo demais para a realização de apresentação, os convidados presentes ao ouvirem a manifestação das conselheiras concordam e pedem para que seja diminuída a apresentação. O representante da concessionária, Carlos Frazão, então pergunta às conselheiras quanto tempo ele então teria para realizar a apresentação, é respondido pela conselheira Regina, após demais conselheiras da sociedade civil, Maria Laura, Sônia e Márcia estarem de acordo, que ele teria mais 8 minutos. O representante fala que o tempo definido é inexequível para a apresentação com os esclarecimentos de todos os itens solicitados por e-mail. É falado que os dados que a concessionária tem a apresentar não são pertinentes à pauta e que o espaço da reunião deve ser usado para a comunicação à sociedade civil sobre as questões envolvidas sobre a gestão da concessionária e para que a população seja ouvida. Deste modo, a concessionária fica impedida da continuidade de sua apresentação, não sendo possível expor todas as informações previstas inicialmente. Em continuidade, a conselheira, Regina, realiza apresentação que foi mostrada por ela na reunião do CONDEPHAAT, onde é citada a resolução de tombamento do parque, fotos de antes e depois do antigo prédio usado pela cavalaria, de como estava e como ficou após a instalação do restaurante no modelo de churrascaria, com pedido de evento temporário, a "Fazenda Churrascada", citando a mudança do local da feira orgânica que ficou por 30 anos nos edifício

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA

SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE PARQUES URBANOS



93 e 94, com a notícia fornecida em reunião de conselho de que sairiam apenas para a adequação do prédio e, na verdade, era para abrir espaço para um parquinho, exclusivo para as crianças da churrascaria. Na apresentação também foram expostas as ações realizadas pela Casa Cor, nos jardins tombados das áreas entre os edifícios 11 e 12, em toda a subida desse quarteirão e nas áreas 34, dentro da Área de Preservação Permanente (APP), e entre os edifícios 12, 13, 23, 22, além dos dois pátios internos do edifício 12, da remoção de vegetação e serrapilheira, em destaque no Plano Diretor (pág. 34, 35, 36 e 37), das mudanças paisagística causando a perturbação da fauna do local, citando assim que está ocorrendo a descaracterização do parque e o desrespeito aos tombamentos. Fala que, somente após às denúncias veiculadas na mídia, os órgãos responsáveis pela fiscalização: ARSESP, SEMIL, CONPRESP e CONDEPHAAT, realizaram incursões de fiscalização no local. Remonta sobre a remoção da feira orgânica do espaço em que ocupava, onde foi dito que houve a retirada da feira do local para reforma e melhorias para execução e, após tal ação, foi feita a implantação de parquinho infantil. A feira, contudo, cita a conselheira, segue em local inadequado. Chama atenção a remoção de serrapilheira da Área de Preservação Permanente (APP), que é protegida por lei. Faz a leitura do contrato de concessão do parque da Água Branca, página 6, e lê o texto dos artigos 5.2, I e II, sobre a concessionária poderá explorar a área da concessão desde que "sejam observadas as normas, os padrões e os procedimentos dispostos nos Planos Diretores do Parques, neste contrato e anexos, e na Lei Estadual nº17.293, de 15 de outubro de 2020." Fala sobre a instalação de academia na área 55, Bosque do Angico, onde houve a retirada de serrapilheira e sub-bosque perfuração de solo e instalação

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA

SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE PARQUES URBANOS



de iluminação sem estudos preliminares. Expõe que para a avaliação e aprovação de eventos é necessário a apresentação detalhada dos projetos, e tais informações não são passadas ao conselho, sendo somente ditas informações breves, como data, local, nome do evento, público previsto e horário, que podem induzir a uma interpretação errônea do que está sendo proposto. Passa a relatar o processo de audiências públicas pré concessão, ocorridas on-line, na pandemia, e questiona a Concessão de Parques, por serem bens e não serviços tarifados, manifestando contrariedade quanto aos processos de Concessões. A conselheira Márcia expõe que é importante que todos os presentes e a Reserva tenham a consciência que o espaço do parque é público e que possui suas legislações de proteção. O convidado, Pedro, representante do Edifício Ana Pimentel e que fala a pedido do conselho, diz que o parque foi concedido à iniciativa privada e expõe duas questões: fala que as movimentações para montagem de eventos ocorrem de forma divergente à legislação vigente, ocorrendo das 22 horas às 5 horas da manhã, causando impactos na vizinhança, principalmente, aos moradores que estão ao lado do parque. Expõe que é dito pela concessionária que a Fazenda Churrascada tem as autorizações para a implantação dos eventos, contudo, que estão descharacterizando e mutilando o espaço conforme foi exposto pela conselheira Regina, diz que os órgãos de tombamento não foram comunicados devidamente e que não há essa autorização. Complementa informando que, agora, as intervenções estão paralisadas, mas não havia a autorização do CONTRU, CONPRESP E CONDEPHAAT anteriores às intervenções já feitas, sendo um absurdo que a concessionária tenha deixado uma obra ocorrer por dois e três meses. Faz leitura da Decisão do Tribunal de Justiça do Estado de

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA

SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE PARQUES URBANOS



São Paulo, emitida em 13 de maio, suspendendo as ações dentro da área. Remete novamente que a concessionária deve seguir a legislação e o Plano Diretor e diz que todas as edificações do Parque são tombadas em sua integralidade. A representante da concessionária, Carolina, pede a palavra para expor sobre as questões que envolvem o tombamento da área, colocando que é pertinente a explicação aos presentes sobre os devidos esclarecimentos ao que se detém a Lei, sendo que, conforme resolução de tombamento, apenas duas edificações são tombadas em sua integralidade e 58 são tombadas externamente e não internamente, ainda expõe que a concessionária preparou material a pedido da conselheira Jupira e Regina para apresentar em reunião, esclarecendo todos os pontos, mas que considerando que os membros do conselho presentes não deixaram que esclarecimentos fossem prestados, irá elaborar documento escrito para envio ao conselho. A conselheira Regina expõe que um representante da concessionária, no dia da visita de quatro deputados e membros da sociedade civil, disse que a concessionária não estava em poder das chaves do edifício 15, ocupado pela Fazenda Churrascada, e que essas chaves estavam em posse da "construtora". Regina afirmou que não poderiam deixar as chaves de um edifício público apenas em mãos de uma locatária e que a concessionária tinha que estar com a cópia. A conselheira Maria Laura, fala que a concessionária não segue as legislações vigentes. A convidada, Adriana Calvo, fala que estão somente bandidos presentes na reunião, a representante da concessionária Carolina pede que seja incluída a fala na ata, pelo que o Sr. Luis Fernando Loviat, representante da concessionária também pede à presidência que seja consignado em ata. Em continuidade a abertura de manifestação aos convidados

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA

SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE PARQUES URBANOS



presentes a convidada Eunice fala que desde a gestão do governador Dória houve uma grande perda na qualidade de gestão do parque, e pergunta o que será feito pela concessionária para que o local volte a ter a fauna e flora cuidadas, entende que a concessão é algo positivo e se diz a favor do Fazenda Churrascada no parque para dar uso aos prédios. O convidado Francisco Carrasco, representante da Associação dos Cavalos Árabes, fala que o parque tinha a finalidade de agricultura e com o longo do tempo se transformou, diz que o parque estava deteriorado e que neste momento, com a gestão da concessionária, melhorou muito. Expõe que, quando ficou sabendo da instalação da Fazenda Churrascada foi ao local e ficou impressionado com a preservação do espaço. Fala que realizou o primeiro evento de exposição de cavalos no parque, com a Reserva Novos Parques, depois de muitos anos sem eventos deste tipo no Parque e que são rigorosos em seus processos de obtenção de licenças. Fala que os eventos em curso como o Churrascada e a Casa Cor estão trazendo vida ao parque e que eles devem seguir a legislação para execução. A conselheira Regina pede esclarecimentos sobre o processo de solicitação de intervenções do Projeto Casa da Cor, o representante da concessionária, Carlos, pede que conste em ata que os esclarecimentos serão enviados formalmente aos conselheiros. A conselheira Maria Laura, fala que para o processo de obtenção de licenças é preciso enviar todos os projetos executivos, fala que acompanha o andamento do conselho desde antes de seu mandato e expõe que desde o antigo conselho não houve até agora os devidos esclarecimentos sobre o *Masterplan*, e que desde janeiro pede à Reserva Novos Parques a apresentação, em reunião, do documento o que não foi realizado até o momento. Fala que identifica que é apresentado pela concessionária

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA

SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE PARQUES URBANOS



uma questão e realizada outra. A Presidente do conselho expõe aos presentes que havendo questões de interesse da sociedade civil, que procurem os conselheiros do parque para que tragam suas percepções para discussão, como também que usem os canais de ouvidoria da concessionária, ARSESP e SEMIL. Ao final das tratativas é solicitado pelo conselho nova abertura de manifestação aos convidados, assim é aberta para a manifestação final dos convidados: a convidada Johana Albuquerque, moradora do edifício Ana Pimentel, fala que mora há anos no edifício e que há uma interlocução com a concessionária, contudo, não está sendo possível realizar a conversa e que são registrados vários episódios de perturbação ao condomínio com a movimentação de caçambas e que as conversas com a concessionária são breves e sem resolução, que são muitas caçambas de entulho saindo do parque, que os moradores não conseguem mais dormir e que tem que ter uma logística melhor, pede que sejam escutados. Pergunta porque estão fazendo a Casa Cor e uma Churrascaria no local. A Conselheira Maria Laura segue dando voz a outros presentes e a convidada Fernanda Godino, fala que frequenta o parque há anos, inclusive trazia seus filhos ao local, diz que o parque é um local a ser preservado como sempre foi e que na região do parque há várias áreas de lazer como shoppings e Allianz Parque, fala que a saúde é o principal a ser conservado e que as pessoas possam ir em shopping se assim quiserem, diz que é contra a instalação da churrascaria. A convidada Jessica, fala que tem acompanhado os processos de concessão, que vem acontecendo na surdina por debaixo dos panos, diz que a churrascaria e a concessionária não poderiam ter dado andamento no processo de instalação sem a análise dos órgãos de tombamento. Fala que está em curso um processo de desmonte do

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE, INFRAESTRUTURA E
LOGÍSTICA

SUBSECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DIRETORIA DE PARQUES URBANOS



parque, desrespeito pelo tombamento, que o Ministério Público entrou com ação investigativa não à toa, pois são evidenciados o não seguimento dos processos precisos. Fala que o processo de concessão dos parques é parte de um desmonte das unidades de conservação. A conselheira Sônia, fala que tudo começou com a questão do confinamento das aves, fala que a Casa Cor poderia ter feito as intervenções nos prédios, mas que está causando intervenções na fauna e flora do parque e acrescentando vegetação não prevista nas autorizações realizadas. A convidada Fernanda Curi, após os encaminhamentos realizados e advertida que o tempo de fala havia sido realizado diz que realizará fala de qualquer forma, assim dizendo que as questões que são intrínsecas ao bem-estar animal deveriam ser garantidas pela concessionária e não estão sendo realizadas, fala que havia duas mil aves no parque e que houve uma doação, que não foi dito onde esses animais estavam e questiona se foi feito churrasco dos animais; a conselheira Maria Laura pergunta se ocorreu churrasco das aves. Os representantes da concessionária pedem à presidência que conste em ata as falas. A presidente do Conselho informou às conselheiras que irá marcar uma reunião para alinhar a condução dos próximos encontros, salientando que na reunião não foi possível seguir com a pauta do dia e a apresentação solicitada pelo conselho à concessionária, por manifestação dos próprios membros, foi impedida estando em desacordo com a dinâmica e regras das reuniões. Nada mais havendo a tratar a reunião é encerrada e determinada a lavratura desta ata.